

**Gabriela Amorim de Macedo**

Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
gabrielaamorimdemacedo@gmail.com
Orcid: 0000-0002-7731-1814

Oscar Barreto Neto

Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
pscarneto@gmail.com
Orcid: 0009-0004-8235-7544

Ana Ivânia Alves Fonseca

Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
anaivania@gmail.com
Orcid: 0000-0002-7873-750X

RESUMO

O artigo aborda a importância da cafeicultura no Brasil, com ênfase na região da Serra do Cabral em Francisco Dumont, Minas Gerais. Destaca-se que o grão é um elemento fundamental na economia, cultura e sociedade global, sendo o Brasil o maior produtor e o segundo maior consumidor da bebida. Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é analisar a dinâmica da produção de café no município de Francisco Dumont, Minas Gerais entre 2010 e 2017. Para tal, utilizou-se uma abordagem quali-quantitativa, combinando análises estatísticas com percepções qualitativas. Os procedimentos metodológicos pautaram-se em pesquisa bibliográfica e documental, tratamento de dados no software Excel e elaboração de mapa no software QGIS. A atividade agrícola na região foca principalmente na vertente de especialidade, possuindo características sensoriais específicas oriundas de fazendas renomadas localizadas em áreas de maior altitude. A importância desse cultivo na economia local é evidente, gerando empregos e contribuindo para a transformação social e econômica do território. Os resultados revelam um crescimento significativo no período avaliado em Francisco Dumont, com aumento expressivo na área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida e no valor de produção.

Palavras-chave: Produção cafeeira; Francisco Dumont; Serra do Cabral.

ABSTRACT

This article addresses the importance of coffee cultivation in Brazil, with a focus on the Serra do Cabral region in Francisco Dumont, Minas Gerais. It highlights that coffee is a fundamental element in the global economy, culture, and society, with Brazil being the largest producer and the second-largest consumer of the beverage. In this regard, the overall objective of this study is to analyze the dynamics of coffee production in the municipality of Francisco Dumont, Minas Gerais, between 2010 and 2017. To this end, a qualitative-

¹ Agradecemos a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Unimontes (BIC/UNI) pela concessão de auxílio financeiro para a realização dessa pesquisa.



quantitative approach was used, combining statistical analyses with qualitative insights. The methodological procedures were based on bibliographic and documentary research, data processing in Excel, and map creation in QGIS. Agricultural activity in the region focuses primarily on specialty coffee, possessing specific sensory characteristics derived from renowned farms located in higher-altitude areas. The importance of this crop to the local economy is evident, generating jobs and contributing to the social and economic transformation of the region. The results reveal significant growth during the period evaluated in Francisco Dumont, with a marked increase in the area allocated to cultivation, the harvested area, the quantity produced, and the value of production.

Keywords: Coffee production; Francisco Dumont; Serra do Cabral

RESUMEN

El artículo aborda la importancia del cultivo del café en Brasil, haciendo hincapié en la región de Serra do Cabral, en Francisco Dumont, Minas Gerais. Se destaca que el café es un elemento fundamental en la economía, la cultura y la sociedad a nivel mundial, siendo Brasil el mayor productor y el segundo mayor consumidor de esta bebida. En este sentido, el objetivo general de este trabajo es analizar la dinámica de la producción de café en el municipio de Francisco Dumont, Minas Gerais, entre 2010 y 2017. Para ello, se utilizó un enfoque cualitativo-cuantitativo, combinando análisis estadísticos con percepciones cualitativas. Los procedimientos metodológicos se basaron en la investigación bibliográfica y documental, el tratamiento de datos en el software Excel y la elaboración de mapas en el software QGIS. La actividad agrícola en la región se centra principalmente en el sector de los cafés de especialidad, que presentan características sensoriales específicas procedentes de fincas de renombre situadas en zonas de mayor altitud. La importancia de este cultivo en la economía local es evidente, ya que genera empleo y contribuye a la transformación social y económica del territorio. Los resultados revelan un crecimiento significativo en el periodo evaluado en Francisco Dumont, con un aumento notable de la superficie destinada a la cosecha, la superficie cosechada, la cantidad producida y el valor de la producción.

Palabras Clave: Producción de café; Francisco Dumont; Serra do Cabral.

1.INTRODUÇÃO

O café, importante como planta e bebida, desfruta de uma posição relevante entrelaçada à trama da sociedade, cultura e economia em escala global. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2017), o Brasil produz uma grande variedade de grãos de café, em razão da multiplicidade de climas, relevos e altitudes existentes no país. Os dados divulgados no site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento afirmam que o Brasil é o 2º país que mais consome a bebida, ficando atrás somente dos Estados Unidos, e em 2022, o país foi o maior produtor do grão, com 2,2 milhões de toneladas de café exportados.

Nesse sentido, Minas Gerais mostra-se como importante para a condição cafeeira do Brasil. O estado é o maior produtor de café do país, segundo o governo estadual de Minas Gerais. A produção do estado equivale a 52,7% de toda a produção brasileira e dados de 2019, divulgados pelo *Brazil Specialty Coffee Association* (BSCA), Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA/MG), por meio do governo mineiro, mostram que o estado produziu 49,3 milhões de sacas no ano de 2019.

A partir desse panorama, o presente artigo busca analisar a dinâmica da produção de café no município de Francisco Dumont, Minas Gerais, entre 2010 e 2017. Essa temática é relevante, uma vez que a região apresenta uma crescente produção do grão, com instalação de empresas e indústrias produtoras de café. Como objetivos específicos, pautou-se destacar as ocorrências



(sociais e econômicas) no que tange à produção de café no município de Francisco Dumont e caracterizar a produção de café na região do município em questão, quantificando o tipo e quantidade produzida considerando o recorte temporal.

Este estudo adotará uma abordagem quali-quantitativa para compreender amplamente a produção de café no município de Francisco Dumont, combinando análises estatísticas com percepções qualitativas e tratamento da informação geográfica por meio de geoprocessamento. A pesquisa se enquadra em um estudo descritivo. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Dessa forma, os procedimentos metodológicos dessa pesquisa foram construídos em três etapas: A primeira trata da pesquisa bibliográfica e documental, onde dados sobre a produção de café na região de Francisco Dumont (MG) foram obtidos junto a fontes robustas, como o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) e informações disponibilizadas no Portal do Café de Minas, gerido pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), esses dados incluíram informações sobre a quantidade e qualidade do café produzido, além de informações relevantes sobre o município. A segunda etapa foi relativa ao tratamento dos dados obtidos, onde foi utilizado o programa *Excel* para a elaboração de tabelas e gráficos expondo os números encontrados durante a pesquisa. A terceira e última fase de elaboração do presente artigo consistiu na elaboração de um mapa de localização da área de estudo utilizando técnicas de geoprocessamento, através do software QGIS na sua versão 3.22.

A produção de café no município de Francisco Dumont é crescente, conforme mostram os dados discutidos ao longo deste estudo. Todos os indicadores considerados apresentaram um aumento considerável durante os anos de análise, bem como a influência positiva no sentido econômico para a região.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O café é um importante produto no contexto mundial. Compreender e pesquisar procedimentos envolvidos em processos econômicos, culturais e sociais referentes ao grão permite traçar panoramas e conclusões da dinâmica mundial e brasileira.

Carvalho, *et al.* (2017), destacam como o café é um produto importantíssimo enquanto componente de exportação de vários países, inclusive o Brasil, tornando-se, além disso, importante economicamente para as famílias pelo globo.

Negay (1999) trata do desenvolvimento da planta: ela necessita de um clima quente e úmido, solo rico e ser cultivada principalmente em regiões intertropicais para garantir a alta produtividade.



O cultivo da planta é lento, atingindo a produção máxima a partir dos cinco anos, destaca Negay (1999).

Martins (2012) traça a trajetória e desdobramentos do café no Brasil em seu livro. A planta tem origens africanas, especificamente do país da Etiópia, país no Nordeste Africano. Após se alastrar pelo oriente como planta exótica e, posteriormente, bebida, no ano de 1727, o café chegou ao Brasil (Martins, 2012).

Estudos e pesquisas vinculados à dinâmica cafeeira no Brasil auxiliam na compreensão histórica e econômica do país. Desse modo, incorporar tais estudos na construção da contextualização teórica do presente artigo evidencia-se de fundamental relevância.

Após a chegada do grão no Brasil, Mazur (2004) afirma que a cultura do cultivo se alastrou pelo país rapidamente. Iniciando no estado do Rio de Janeiro, posteriormente em São Paulo e se desenvolvendo rapidamente pelo Vale do Paraíba. O café continuou prosperando e chegou nos estados do Espírito Santo e de Minas Gerais, tendo sua primeira exportação partindo do Porto de Santos com destino a Lisboa em Portugal no ano de 1795.

Rugani e Silveira (2006) tratam da importância do produto no Brasil. Segundo os autores, o café influenciou positivamente na geração de recursos no território nacional, gerou emprego, renda e favoreceu as fases iniciais do processo de industrialização brasileiro.

O papel multifacetado do café em solo brasileiro demonstra a importância desse grão para o país. Ele está presente em várias dimensões, como na economia, no desenvolvimento regional e no comércio internacional. O café ainda se mostra relevante para a pesquisa e inovação do país e em aspectos culturais e identitários da população brasileira.

O Sudeste do Brasil, como já destacado, é um grande polo para a produção cafeeira. No ano de 2000, de acordo com Almeida *et al.* (2006), os estados de Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo contribuíram com 51%, 22% e 12% na produção cafeeira do país, respectivamente, totalizando 85% da produção brasileira de café.

Devido à quantidade de microclimas, pluralidade de relevos e técnicas de produção, o Brasil possui uma diversidade na produção cafeeira. Segundo o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (2017), as principais regiões produtoras de café no Brasil são as Montanhas do Sul de Minas, com cafés aveludados, adocicados e de alta acidez, o Sul de Minas, com cafés de corpo médio, levemente adocicados, por vezes com notas florais e/ou cítricas, as Matas de Minas, com cafés médios ou encorpados com alto teor de doçura e acidez moderada. Além disso, o SENAR (2017) ainda cita as regiões do Cerrado Mineiro, Norte do Paraná, Montanhas do Espírito Santo, Média e Alta Mogiana em São Paulo e Planalto e oeste da Bahia.



Almeida, *et al.* (2006) destacam que o estado de Minas Gerais emergiu efetivamente na indústria cafeeira a partir de 1969, após a implantação do Plano de Renovação da Lavoura, e, a partir desse acontecimento, ocorreu um aumento acentuado na produção de café ano após ano.

Adami *et al.* (2009) ressaltam que os estudos e conhecimento aplicados ao cultivo e produção de café no estado de Minas Gerais são vitais para o entendimento das dinâmicas cafeeiras do Brasil.

Os estudos de Moreira *et al.* (2010) mapearam as áreas de café do estado de Minas Gerais e delimitaram as regiões Sul-Sudoeste, Zona da Mata e Triângulo Mineiro-Alto Paranaíba como as principais produtoras de café do estado, sendo responsáveis juntas por 78,6% das áreas de cultivo cafeeiro do estado.

No norte do estado de Minas Gerais, onde há a predominância do bioma Cerrado, a cafeicultura se instalou a partir dos anos 1970, segundo Evangelista, Carvalho e Sedyama (2002). Os autores afirmam que essa implantação foi polêmica e ocorreu principalmente em razão da necessidade de expansão da fronteira agrícola no estado, tornando o Cerrado Mineiro um importante polo cafeeiro.

Pereira, Aguiar e Sampaio (1999) traçaram um panorama da cafeicultura no Cerrado norte mineiro, que nos anos da década de 1990 possuía seus polos nos municípios de Teófilo-Otoni, Capelinha e Montes Claros. Na época, o café produzido nessas regiões era tratado como de má qualidade em razão do tratamento inadequado do grão após a colheita. Os autores ainda trataram da possibilidade de que a cultura irrigada seria a mais viável para o exponencial crescimento do âmbito cafeeiro na região.

Nesse período, havia poucos estudos vinculados à cafeicultura no Norte de Minas e no Cerrado Mineiro. Entretanto, gradualmente, pesquisas foram sendo introduzidas e, conseqüentemente, a cultura do café se instalou oficialmente na região.

Matiello, *et al.* (2016), falam sobre o polo cafeeiro que se originou no Norte Mineiro nas últimas décadas. Segundo o autor, certas qualidades da planta se adaptam às características de temperatura alta, gerando alta produtividade desde que cultivadas a partir de boas práticas de manejo, como, por exemplo, a irrigação.

No norte de Minas, a região denominada Cerrado Mineiro produz um café encorpado, com acidez de média a baixa, aroma e sabor adocicado, por vezes com notas de chocolate, de acordo com o SENAR (2017). Importante ressaltar que as características de um café são fortemente influenciadas pelas características físicas da região onde se encontra, por sofrer alterações em razão do clima, terreno e altitude no cultivo da planta.

Em sua dissertação de mestrado, Bernardes (2019) debateu a produtividade do café no estado de Minas Gerais. O autor concluiu que a Região Geográfica Intermediária de Montes Claros



possui alta produtividade de café (acima de 1.500 quilos/hectare) em quatro das sete Regiões Geográficas Imediatas componentes. Um número bastante expressivo, que mostra a evolução dessa cultura na região.

Matiello (2018), em uma publicação no sítio eletrônico Café Point, destaca como o polo cafeeiro do Norte de Minas Gerais se fortaleceu com novas variedades da planta. Os municípios de Taiobeiras e Ninheiras, localizados na Região Geográfica Intermediária de Montes Claros e Região Geográfica Imediata de Salinas, destacam-se na produção. Segundo o autor, as altas altitudes (700 m - 900 m) e o solo argiloso, unidos a outras características físicas da região, propiciam a produção de café durante todo o ano.

No município de Rio Pardo de Minas, também na Região Geográfica Imediata de Salinas, há um sistema agroflorestal com o *Coffea Arabica*, tradicionalmente conhecido como café arábica. Dias *et al.* (2014) destacam que o café nessa região é cultivado no sistema sombreado, que garante a manutenção da umidade, proteção do solo, diversificação do cultivo e ainda minimiza o efeito das mudanças climáticas, pois garante a diminuição da amplitude térmica.

Percebe-se que a cultura do café é ainda recente na Região Geográfica Intermediária de Montes Claros. Nota-se também que a cafeicultura é crescente na região, mesmo que em ritmo lento.

Na Serra do Cabral, formação geomorfológica que ocupa grande parte do município de Francisco Dumont, o estudo realizado por Matiello *et al.* (2007) afirma que a região apresenta alta capacidade para a cafeicultura, em razão do clima, solo e topografia apropriados.

Realizando a continuidade da sua pesquisa, Matiello *et al.* (2008) avaliaram a qualidade do café produzido na região da Serra do Cabral e concluíram que:

As condições climáticas registradas na Serra do Cabral são semelhantes àquelas que ocorrem na cafeicultura tradicional do cerrado mineiro, região conhecida pela produção de cafés de boa qualidade. (Matiello, *et al.*, 2008, p. 2).

Na Serra do Cabral, a produção baseia-se principalmente nos chamados cafés especiais. Cafés considerados especiais seguem a Metodologia de Avaliação Sensorial da Specialty Coffee Association of America (SCAA). Segundo o SENAR (2017), em sua cartilha sobre Cafés Especiais publicada em 2017, essa avaliação considera atributos como aroma, doçura, sabor, acidez e harmonia e, a partir de tais fatores, é traçada uma avaliação, em que, para ser considerado café especial, deve atingir 80 pontos.

Guimarães *et al.* (2019) discorrem sobre essa especialidade cafeeira, que são os cafés especiais. Segundo os autores, é possível observar grandes transformações no âmbito da produção



de café. Fatores como a melhoria da qualidade e busca pela excelência acabam por ocasionar consumidores dispostos a despendar pagamentos superiores.

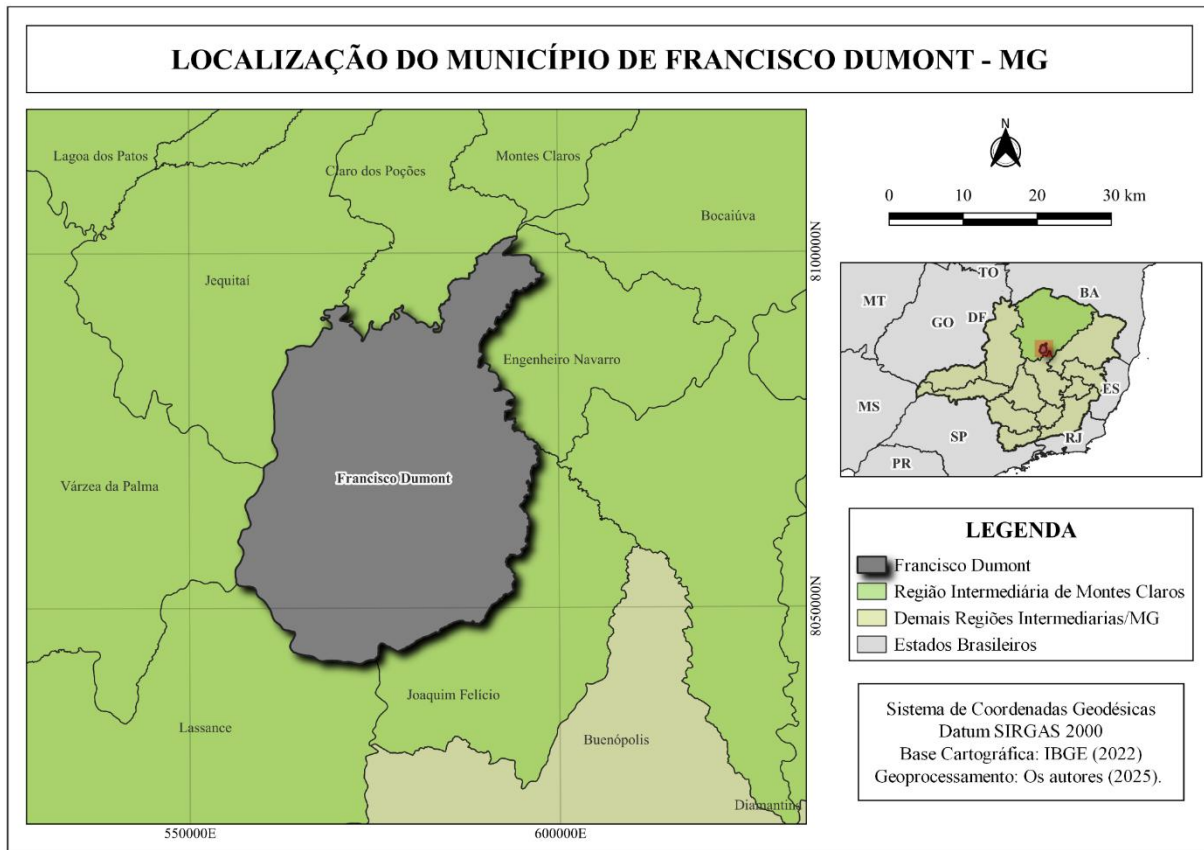
3. O MUNICÍPIO DE FRANCISCO DUMONT (MG): CONTEXTO E EVOLUÇÃO RECENTE DA CAFEICULTURA

O município de Francisco Dumont está localizado na Região Geográfica Intermediária e Imediata de Montes Claros. A Região Geográfica Intermediária de Montes Claros é uma das treze regiões intermediárias do estado de Minas Gerais a partir da Divisão Regional proposta pelo IBGE em 2017. Já a Região Geográfica Imediata de Montes Claros, composta por 32 municípios, é uma das sete regiões que compõem a Intermediária de mesmo nome. O município de Francisco Dumont limita-se territorialmente com os municípios de Engenheiro Navarro, Joaquim Felício, Lassance, Claro dos Poções, Jequitai e Várzea da Palma. Distancia-se a 378 km (quilômetros) da capital do estado mineiro, Belo Horizonte; seu acesso ocorre por meio da rodovia BR-135, sentido sul, com saída da cidade de Montes Claros, e sentido norte, saindo da capital estadual.

O município detém uma população de 4.503 habitantes, segundo o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicado em 2022. A densidade populacional é de 2,86 hab/km² (habitantes por quilômetro quadrado) em razão da área da unidade territorial de 1.576,128 km² (quilômetros quadrados), segundo o IBGE (2023). Ainda segundo dados do IBGE, no ano de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) do município de Francisco Dumont foi de R\$ 13.259,13, em que a economia municipal é dependente principalmente da agricultura e pecuária e da administração pública, perfil muito semelhante ao da maioria dos pequenos municípios do país. A Figura 1 mostra o mapa de localização do município de Francisco Dumont.



Figura 1 - Mapa de Localização do Município de Francisco Dumont (MG).



Fonte: IBGE (2022). Org: Os autores (2025).

O município está localizado na Serra do Cabral, um maciço com altitudes que variam entre 900 e 1300 metros. A Serra do Cabral está inserida nos municípios da região, sendo estes Augusto de Lima, Buenópolis, Francisco Dumont, Jequitaiá, Joaquim Felício, Lassance e Várzea da Palma (Macedo; Costa, 2025a).

A paisagem montanhosa garante ao município belas paisagens naturais, como o Parque de Lazer Balneário Açudão, no perímetro urbano de Francisco Dumont, e a famosa Cachoeira do Barreiro, situada a 2 km de distância da cidade, com acesso mediante uma trilha íngreme. Além disso, no perímetro municipal de Francisco Dumont, é possível encontrar a paisagem característica do bioma onde o município se insere: o Cerrado. O Rio Jequitaiá perpassa a área rural de Francisco Dumont e, juntamente com o Rio Riachão e o Rio Guavinipã, é um dos mais importantes rios para o município.

Além da riqueza biodiversa, Francisco Dumont também possui um grande potencial para a geodiversidade. Nos limites municipais há a presença de três geossítios mapeados no estudo de Macedo e Costa (2025b).

Com origens atreladas à extração de diamantes no século XIX, o povoado que deu origem a Francisco Dumont foi historicamente chamado de Arraial de Barreiro, Vargem Mimosa e



Conceição do Barreiro. De acordo com o site da Prefeitura Municipal, a emancipação política da localidade consolidou-se em 1.º de março de 1963, sendo batizada com a nomenclatura atual para homenagear dois célebres fazendeiros da região.

No site ainda há informações sobre a evolução econômica do município. No sítio eletrônico, é destacado que, após a década de 1970, a paisagem natural, antes intocada, se transformou a partir da instalação das empresas de reflorestamento com eucalipto e carvoarias. Esses fatos foram relevantes para a diminuição de riquezas naturais da Serra do Cabral, segundo o site da Prefeitura Municipal.

Sobre a produção de café em Francisco Dumont, o plantio é voltado principalmente aos famosos Cafés Especiais, que, como citado anteriormente, são cafés que aderem à Metodologia de Avaliação Sensorial estabelecida pela SCAA. Para receber tal designação, o café deve unir atributos sensoriais de qualidade, considerando aroma, doçura, sabor, acidez e harmonia, e, portanto, deve alcançar 80 pontos em uma avaliação que considere tais parâmetros.

O Portal do Café de Minas Gerais, sítio gerido pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER/MG), afirma que os cafés produzidos no município de Francisco Dumont (MG) apresentam frequentemente as características de sabor doce, associado a notas de chocolate e caramelo, além de ser uma bebida encorpada e com notas cítricas.

No município, está localizada uma das mais prestigiadas produtoras de cafés especiais, a Fazenda Ecoagrícola, fundada em 2007. Segundo uma reportagem realizada pela Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais (FAEMG), a fazenda se localiza na Serra do Cabral, a 1.200 metros de altitude. O local possui terreno argiloso e um microclima bem definido, com precipitação média anual de aproximadamente 1.300 mm, o que propicia o cultivo dos pés de café. Além da Ecoagrícola Café, Francisco Dumont conta ainda com a presença de uma fazenda do Grupo Cedro, que também instalou fazendas cafeeiras no alto da Serra do Cabral recentemente.

Diniz e Ferreira (2020) destacam como aspectos como alta altitude e alta umidade do solo influenciam positivamente na garantia da qualidade e agregação do café. Tais condições condizem com a localização da área produtora de café no município de Francisco Dumont.

Como já destacado, o café é um importante produto para o país, tanto nos aspectos culturais quanto nos aspectos econômicos. Nesse sentido, descrever e analisar a dinâmica cafeeira em um município com a produção crescente mostra-se relevante para a compreensão dos processos sociais e econômicos envolvidos na produção de café nessa região.

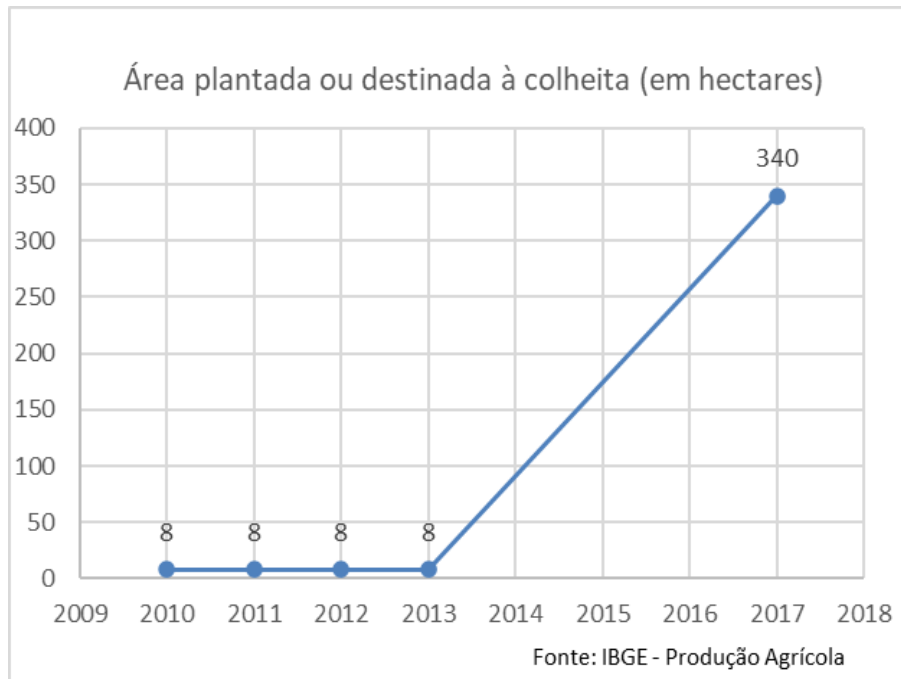
Os dados referentes à área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida e valor da produção referentes ao município de Francisco Dumont (MG), disponíveis no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), limitam-se ao ano de 2017. Além disso, as informações referentes aos anos de 2014, 2015 e 2016 não constam nas tabelas disponibilizadas



pelo sistema de dados e pesquisas do SIDRA. Dessa forma, os gráficos, imagens e discussões seguintes tratarão do período de 2010 a 2013 e 2017.

O primeiro gráfico a ser apresentado refere-se à área plantada ou destinada à colheita em hectares do café em grãos no município de Francisco Dumont (MG).

Figura 2 - Área plantada ou destinada à colheita (em hectares) em Francisco Dumont (MG).



Fonte: Produção Agrícola Municipal – IBGE/SIDRA.

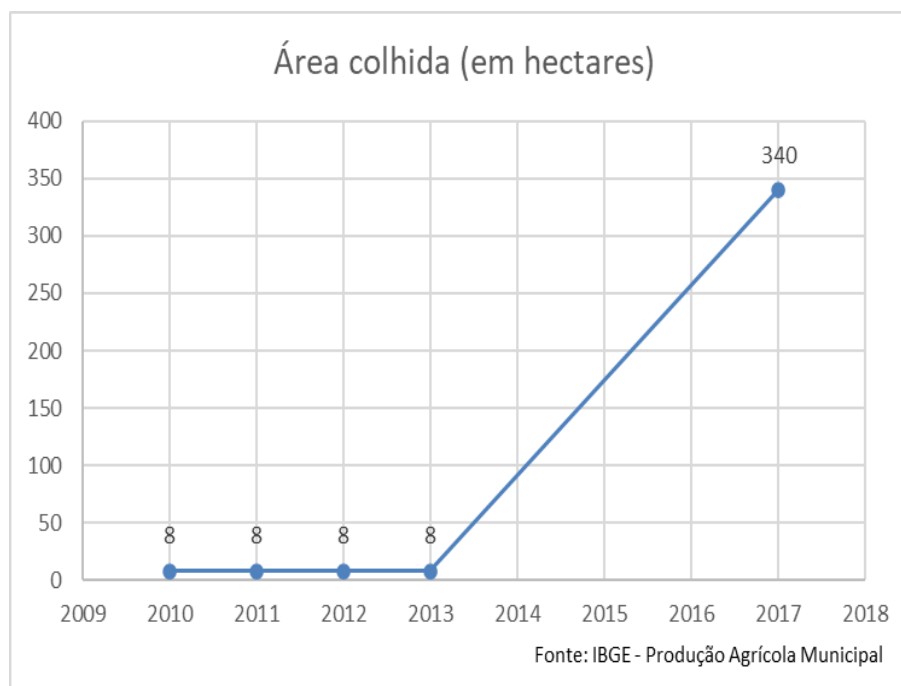
Na figura 2, é demonstrada a trajetória da expansão da área cultivada ou destinada à colheita, medida em hectares, no município de Francisco Dumont, em Minas Gerais, entre os anos de 2010 e 2017, disponíveis no Sistema IBGE de Recuperação Automática. É notável que, após um período de estabilidade, com 8 hectares cultivados ou destinados à colheita durante o quadriênio de 2010-2013, sem variações negativas ou positivas discerníveis, verificou-se, no ano de 2017, um incremento substancial na área destinada à plantação ou colheita de café, atingindo 340 hectares distribuídos entre área cultivada e destinada à colheita. Este aumento é significativo, representando uma elevação de aproximadamente 4.150% em relação ao período de 2013.

Devido à lacuna de dados nos anos de 2014, 2015 e 2016, não é possível determinar se tal ampliação ocorreu de forma abrupta ou se foi progressiva ao longo desses anos. Contudo, é incontestável que a área dedicada ao cultivo ou colheita do referido grão no município em análise experimentou uma expansão considerável ao longo dos anos.

A figura 3 mostra o segundo gráfico produzido, que trata da área colhida de grãos de café em hectares no município de Francisco Dumont.



Figura 3 - Área colhida de café em grãos (em hectares) em Francisco Dumont (MG).



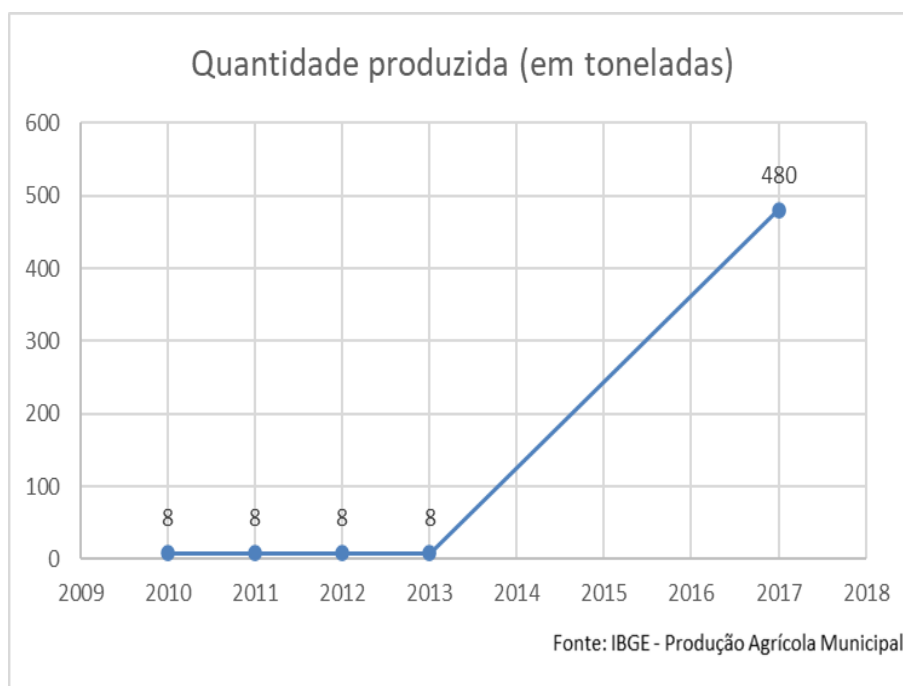
Fonte: Produção Agrícola Municipal – IBGE/SIDRA.

O gráfico da Figura 3 ilustra a extensão da área sujeita à colheita de grãos de café por hectare no âmbito do município em análise entre os anos de 2010 e 2017. A progressão da área colhida apresenta notável semelhança com a trajetória observada no que diz respeito à área plantada ou destinada à colheita, conforme evidenciado no Gráfico 1. Durante o intervalo temporal do primeiro quadriênio no qual se apresentam dados (2010-2013), a área e de 8 hectares de área colhida apresenta-se constantemente, manifestando a mesma tendência de desenvolvimento mostrada anteriormente no gráfico 1. No ano de 2017, houve um aumento exponencial na colheita de grãos de café, com uma porcentagem de cerca de 4.150%. A área colhida no ano de 2017 foi de 340 hectares de grãos de café no município de Francisco Dumont.

O gráfico exposto na Figura 4 retrata a quantidade de café em grãos produzida, em toneladas, no município de Francisco Dumont.



Figura 4 - Quantidade de café em grãos (em toneladas) produzida em Francisco Dumont (MG).



Fonte: Produção Agrícola Municipal – IBGE/SIDRA.

O gráfico da Figura 4 ilustra a evolução quantitativa da produção de café em grãos no município em análise. Observa-se uma tendência marcada por um acentuado aumento exponencial, particularmente evidente no ano de 2017, padrão que também se verifica nos gráficos anteriormente apresentados.

Durante os anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, a produção de café em grãos no município de Francisco Dumont manteve-se estabilizada em aproximadamente 8 toneladas. No entanto, no ano de 2017, após um triênio (entre 2014 e 2016) sem registros, notou-se um aumento substancial, atingindo a marca de 480 toneladas de café em grãos produzidos no município, traduzindo-se em uma variação percentual positiva em torno de 5.900%.

A Figura 5 mostra o gráfico que expressa o valor da produção cafeeira (em mil reais) no município mineiro de Francisco Dumont.



Figura 5 - Valor da produção de café (em mil reais) em Francisco Dumont (MG).



Fonte: Produção Agrícola Municipal – IBGE/SIDRA.

O gráfico da Figura 5 expõe o valor da produção de café (em mil reais) no município de Francisco Dumont nos anos de 2010 a 2017. No ano inicial de registro, 2010, o valor da produção foi de R\$ 33 mil, seguido por um notável aumento nos anos de 2011 e 2012, em que a produção alcançou o valor de R\$ 40 mil. No ano de 2013, houve um declínio no valor da produção em relação ao ano anterior, situando-se em R\$ 32 mil. Após um intervalo de três anos sem registros (2014, 2015 e 2016), em 2017, o município de Francisco Dumont testemunhou um exponencial aumento na produção, como demonstrado nos gráficos anteriores, o que culminou em um expressivo aumento também do valor de produção, R\$ 3,84 milhões. Esse incremento se revelou surpreendente; no entanto, está alinhado com os padrões apresentados nos gráficos anteriores, os quais também exibiram uma tendência evolutiva.

As figuras 6 e 7 mostram as plantações de café da fazenda do grupo Cedro na Serra do Cabral em Francisco Dumont. As fotos foram cedidas pela técnica em agricultura da fazenda, Marília de Jesus.



Figura 6 - Plantação de café na fazenda do Grupo Cedro na Serra do Cabral



Fonte: Imagem cedida por Marília de Jesus Fonseca (2023).

As plantações de café percorrem longos hectares nas fazendas produtoras na área da Serra do Cabral, abarcando não somente o município de Francisco Dumont, mas também vizinhos como os municípios de Joaquim Felício e Buenópolis.

Como destacado por Leal (2023), a chegada do café traz consigo grandes transformações no panorama social e econômico, atraindo setores de insumos, máquinas e equipamentos, além de impulsionar o setor de serviços municipal. Isso acontece com Francisco Dumont, pois, com a instalação das fazendas de café, surgiram oportunidades de emprego vinculadas à plantação de café, administração de setores e transporte/construção.



Figura 7 - Plantação de café na fazenda do Grupo Cedro na Serra do Cabral



Fonte: Imagem cedida por Marília de Jesus Fonseca (2023).

O destino da produção cafeeira em Francisco Dumont ainda carece de informações públicas; entretanto, acredita-se que o município siga a tendência do estado de Minas Gerais, que, segundo a reportagem de Gabriel Azevedo em 2023 para o Canal Rural, é a exportação da maior parte da produção.

A análise conjunta dos dados revela que a expansão cafeeira em Francisco Dumont transcende o mero aumento produtivo e configura-se como um expressivo reordenamento territorial na Serra do Cabral. O salto de um cenário estagnado de 8 hectares para 340 hectares de área colhida, acompanhado por um crescimento de quase 5.900% na quantidade produzida, evidencia a acelerada inserção de um modelo agrícola de larga escala.

As fotografias das áreas de cultivo (Figuras 6 e 7) corroboram essa dinâmica ao expor extensas faixas de plantio contínuo e padronizado. Essa transformação espacial altera drasticamente o perfil de um município que, historicamente, baseava sua economia na administração pública e na agropecuária de menor proporção. Assim, Francisco Dumont está se inserindo agora na rota do agronegócio de alto valor agregado, refletido no pico de R\$ 3,8 milhões em valor de produção.

Do ponto de vista social e estrutural, essa nova dinâmica gera impactos ambivalentes. Por um lado, a chegada de grandes grupos empresariais fomenta a criação de empregos, o que movimenta setores como o de insumos, transportes e maquinários. Para um município com uma



população de cerca de 4.500 habitantes, a injeção de capital privado representa um fôlego econômico formidável.

Por outro lado, é necessário observar que a transição para o cultivo de cafés especiais exige pacotes tecnológicos específicos e um padrão de qualidade rigoroso (acima de 80 pontos SCAA). Isso estabelece uma lógica de produção majoritariamente corporativa e voltada à exportação, o que pode ampliar desigualdades socioespaciais entre as grandes fazendas tecnificadas no topo da serra e as práticas agrícolas tradicionais do restante do município.

Ambientalmente, a consolidação desse polo cafeeiro suscita preocupações para a manutenção da paisagem do bioma Cerrado na região. Como as imagens evidenciam, a substituição da área natural por linhas de monocultura com solo argiloso impõe uma nova pressão sobre a resiliência do terreno. Considerando que a Serra do Cabral já possui um histórico de perda de suas riquezas naturais devido aos antigos ciclos do eucalipto e das carvoarias, a expansão abrupta da fronteira cafeeira exige cautela.

O desafio territorial que se apresenta é garantir que o expressivo ganho financeiro documentado não seja alcançado em detrimento da rica biodiversidade e geodiversidade locais, demandando que o crescimento da cultura cafeeira seja estritamente atrelado a práticas de manejo e conservação ambiental.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção cafeeira consolida-se historicamente como um dos pilares do desenvolvimento econômico e territorial brasileiro. Inserido nesse contexto de expansão de novas fronteiras agrícolas, este trabalho teve como objetivo geral analisar a dinâmica da produção de café no município de Francisco Dumont, Minas Gerais, entre 2010 e 2017. Os resultados permitem afirmar que o objetivo proposto foi alcançado, uma vez que a investigação demonstrou com clareza o panorama produtivo local, confirmando a premissa de que o município passou por uma reconfiguração expressiva de seu espaço agrário no período analisado.

Os resultados evidenciaram uma ruptura com o cenário de estabilidade inicial (2010 a 2013), culminando em um salto exponencial no ano de 2017. Esse crescimento vertiginoso nas áreas plantadas e colhidas, assim como o pico no valor da produção, atesta o elevado potencial da Serra do Cabral para o agronegócio, especialmente com o foco voltado ao nicho de cafés especiais de alto valor agregado.

Contudo, a pesquisa revelou que essa transformação transcende a mera questão quantitativa. A inserção de empreendimentos corporativos gerou importantes oportunidades de emprego e



fomentou a economia local, mas também impôs uma nova dinâmica de uso e ocupação do solo sobre o bioma Cerrado, substituindo áreas naturais por extensas linhas de monocultura.

No que tange às limitações metodológicas, o estudo esbarrou na ausência de dados públicos contínuos no banco do SIDRA/IBGE referentes aos anos de 2014, 2015 e 2016 para o município. Essa lacuna impossibilitou o detalhamento da curva de progressão ano a ano. Apesar disso, o trabalho oferece uma contribuição acadêmica relevante ao documentar a consolidação desse novo polo cafeeiro, o que serve de registro para a compreensão das novas dinâmicas econômicas no Norte de Minas Gerais.

Por fim, a constatação desse avanço produtivo suscita novos questionamentos. Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se o aprofundamento das análises sobre os impactos socioambientais decorrentes dessa expansão. Estudos empíricos que avaliem a absorção da mão de obra local e seus impactos sobre a qualidade de vida, bem como o monitoramento dos impactos da cafeicultura em larga escala sobre a geodiversidade e os recursos hídricos da Serra do Cabral, são fundamentais. Compreender esses desdobramentos a longo prazo é essencial para garantir que a excelência alcançada na qualidade do café caminhe lado a lado com a sustentabilidade econômica, social e ambiental da região.

REFERÊNCIAS

ADAMI, Marcos *et al.* Avaliação da exatidão do mapeamento da cultura do café no Estado de Minas Gerais. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO*, 14., 2009, Natal. **Anais [...]**. Natal: INPE, 2009. p. 1-8.

ALMEIDA, Eduardo Simões de *et al.* Produtividade do café em Minas Gerais: uma análise espacial. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL*, 44., 2006, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (SOBER), 2006. 1 CD-ROM.

AZEVEDO, Gabriel. Café: exportações brasileiras crescem quase 30% em agosto. **Canal Rural**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/agricultura/cafe-exportacoes-brasileiras-crescem-quase-30-em-agosto/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

BERNARDES, Renan Serenini. **Análise espacial da produtividade de café em Minas Gerais (2002-2017)**. 2019. 67 f. Dissertação (Mestrado em Estatística Aplicada e Biometria) - Universidade Federal de Alfenas, Varginha, 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasil é o maior produtor mundial e o segundo maior consumidor de café. **Gov.br**, Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/brasil-e-o-maior-produtor-mundial-e-o-segundo-maior-consumidor-de-cafe>. Acesso em: 27 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Café no Brasil e Ementário do Café. **Gov.br**, Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/cafe/cafeicultura->



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais, 2022.

LEAL, Maria Teresa. Grupo Cedro investe R\$ 200 milhões para produzir café no cerrado mineiro; vídeo. **Itatiaia**, Belo Horizonte, 21 nov. 2023. Disponível em: <https://www.itatiaia.com.br/editorias/agro/2023/11/21/grupo-cedro-investe-r-200-milhoes-para-produzir-cafe-no-cerrado-mineiro>. Acesso em: 10 dez. 2023.

MACEDO, G. A.; COSTA, L. R. F. Geodiversidade e Geoturismo: Análise dos elementos abióticos da Serra do Cabral (MG). **Revista Cerrados**, Montes Claros, v. 23, n. 02, p. 347-368, jul./dez.-2025a.

MACEDO, G. A.; COSTA, L. R. F. Geodiversidade e Patrimônio Geológico: potencialidades de geossítios na Serra do Cabral (MG). **Geoambiente On-line**, Goiânia, n. 51, 2025b.

MARTINS, Ana Luiza. **História do café**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MATIELLO, Jose Braz. Polo Cafeeiro no Norte de Minas se fortalece com novas variedades. **Café Point**, [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.cafepoint.com.br/noticias/tecnicas-de-producao/polo-cafeeiro-no-norte-de-minas-se-fortalece-com-novas-variedades-208831/>. Acesso em: 13 set. 2023.

MATIELLO, Jose Braz *et al.* Altas produtividades em novas variedades de café na região norte de Minas Gerais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEIEIRAS, 42., 2016, Serra Negra. **Anais [...]**. Serra Negra: Fundação de Apoio à Tecnologia Cafeeira – Fundação ProCafé, 2016.

MATIELLO, Jose Braz *et al.* Avaliação da aptidão edafo-climática da Serra do Cabral, em Minas Gerais, para a cafeicultura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEIEIRAS, 33., 2007, Lavras. **Anais [...]**. Brasília, DF: Embrapa Café, 2007.

MATIELLO, Jose Braz *et al.* Qualidade do café produzido na Serra do Cabral-MG. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEIEIRAS, 34., 2008, Caxambu. **Anais [...]**. Brasília, DF: Embrapa Café, 2008.

MAZUR, Lisiane Cristina. **O café e sua contribuição para a industrialização brasileira**. 2004. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) - Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

MINAS GERAIS. Governo do Estado. **Café do Brasil: produção do estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.mg.gov.br/assets/projetos/1084/5607b9a3bb8124224f0e75c47df5a128.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2023.

MOREIRA, Maurício Alves *et al.* Geotecnologias para mapear lavouras de café nos estados de Minas Gerais e São Paulo. **Engenharia Agrícola**, Jaboticabal, v. 30, n. 6, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eagri/a/gKqqudnbnxNzrF9WtXDc7Sw4y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2023.

NEGAY, Julio Hidemitsu Corrêa. **Café no Brasil: dois séculos de história. Formação Econômica**, Campinas, v. 3, jun. 1999. Disponível em:



<https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/882/formacao3-2.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2023.

PEREIRA, Geraldo; AGUIAR, Jozeneida Lúcia Pimenta de; SAMPAIO, João Batista Ramos. **A cafeicultura do Cerrado no Nordeste Mineiro**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 1999. (Boletim de Pesquisa, n. 5).

RUGANI, Felipe do Lago; SILVEIRA, Suely de Fátima Ramos. Análise do risco para o café em Minas Gerais. **Revista de Economia e Agronegócio**, Viçosa, v. 4, n. 3, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rea/article/view/7410>. Acesso em: 16 dez. 2023.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL (SENAR). **Café: cafés especiais**. Brasília, DF: SENAR, 2017. 104 p. (Coleção Senar, 193